

INVENTÁRIO DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS DOS PRÉDIOS ECLÉTICOS TOMBADOS EM PELOTAS, RS: 1870-1931.

Andréa do Amaral Dominguez¹, Carlos Alberto Ávila Santos²,

¹Universidade Federal de Pelotas, Mestranda do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural, deamaral2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas. Docente, Doutor, Orientador, Centro de Artes, betosant@terra.com.br

1. Introdução

O ladrilho hidráulico é um produto tipicamente artesanal, produzido totalmente à mão, peça por peça, em um processo de fabricação muito pouco diferente desde o início do século XIX. No início do século XX, o ladrilho hidráulico ganhou sua notoriedade, principalmente nas regiões do Mediterrâneo, devido aos movimentos do modernismo na Espanha, Art Nouveau na França e outros, por sua grande possibilidade decorativa o ladrilho hidráulico acabou conquistando renomados arquitetos e grandes artistas, como Gaudi e Cadafalch. Os ladrilhos chegaram ao Brasil, provavelmente com os imigrantes italianos.

O material passou a ser amplamente utilizado nas áreas "frias" das residências. Daí em diante, uma casa modesta utilizava ladrilho liso ou algumas peças com desenho simples em uma ou duas cores, normalmente geométrico, formando "tapetes ou mosaicos". Nas casas mais abastadas, o desenho era mais sofisticado, com formas mais elaboradas e com maior número de cores.

Esta proposta pretende inventariar os ladrilhos hidráulicos presentes nos prédios ecléticos construídos no período entre 1870 e 1931, tombados nas três instâncias a saber: Municipal (Prefeitura Municipal de Pelotas), estadual (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual RS-IPHAÉ) e federal (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN) na cidade de Pelotas-RS. Registrar em fotografias tanto as peças isoladas quanto os mosaicos formados por seu uso em conjunto é a primeira ação para efetivar tal inventário. Em pesquisa realizada anteriormente não encontramos nenhum inventário desse objeto, o ladrilho hidráulico, tão pouco em Pelotas como na região sul do país. Realizar esse inventário e projetar uma ficha de inventário específica para esse objeto particular de

uso integrado aos prédios ecléticos é a possibilidade de manutenção do patrimônio, bem como o registro histórico do objeto e de sua influência na memória e identidade da população.

2. Metodologia

Nossa proposta metodológica para a presente pesquisa é o inventário. Buscamos, assim, teorias metodológicas associadas a essa técnica de investigação. Encontramos uma série de procedimentos para este fim comentados por Castriota, que defende como função original do inventário:

“a de produzir um registro de bens culturais a serem protegidos – passando a constituir um tipo de diagnóstico interdisciplinar, que forneça bases mais seguras de dados, bem como metodologias de análise e interpretação para a ação e execução de políticas governamentais mais consistentes, que, respeitando as particularidades locais, utilizem-nas como base para o desenvolvimento.” (CASTRIOTA, 2009, p.190)

A valorização dessas peças do patrimônio podem garantir um atrativo a mais para a visitação desses locais recuperados e preservados pelas ações do Programa e que já vêm recebendo visitantes de várias localidades para conhecer o centro histórico da cidade de Pelotas (RS). Enfim, pretendemos executar nesse projeto um inventário com enfoque qualitativo em relação ao objeto de estudo e as considerações dos fatos do passado em relação às transformações socioculturais e o desenvolvimento da cidade como ente vivo e harmônico influenciado pelo relevo e clima da localidade da “Freguesia de São Francisco de Paula”.

3.RESULTADOS E DISCUÇÃO

Um objeto é um pequeno fragmento de uma cultura. Pode ser um objeto de arte ou de utilidade. Como diz Munari: “não há lugar para uma arte separada da vida, com coisas belas para admirar e coisas feias para utilizar” (MUNARI, 1993, p.19). Assim, o designer é o profissional que faz essa reaproximação da arte com o público, solucionando os problemas de criação e projeção de objetos tridimensionais ou bidimensionais que serão elaborados por meios mecânicos em numerosas

unidades com as mesmas características e qualidades.

O ladrilho hidráulico é um artefato de design e um patrimônio integrado dos prédios ecléticos de Pelotas-RS. Os ladrilhos normalmente medem 20cm x 20cm, sendo fabricados com argamassa de cimento e areia e uma camada fina superficial prensada, na qual se utiliza cimento branco e/ou cinza e corantes. Nesta camada são feitos desenhos, normalmente lisos, mas pode também apresentar relevo, que tornam as peças antiderrapantes, motivo pelo qual são utilizadas em passeios públicos (calçadas). Outra característica de grande importância é o direcionamento dos desenhos em relevo para facilitar o escoamento da água da chuva. Além disso há os ladrilhos táteis recomendados para passeios públicos que seguem normas de adequação para sinalização de alerta para os deficientes visuais.

Para produzir tal registro buscamos ferramentas tradicionalmente utilizadas, como as fichas para os registros de diversos parâmetros relativos à constituição dos ladrilhos hidráulicos, além de outras formas de registro, como fotografias para análise da estrutura dos desenhos das peças individualmente e em mosaico.

Nossa pesquisa encontra-se em fase de pesquisa bibliográfica (buscando o histórico dos prédios e dos ladrilhos), de campo (realizando fotografias em loco), e de elaboração de um modelo experimental de ficha de inventário, onde já registramos: a localização do prédio, a planta baixa que será anexada, as fotos das tipologias dos ladrilhos encontrados, seu detalhamento: em formato, número de cores, tipo de textura e estilo do desenho. Posteriormente, faremos a catalogação das peças conforme aparecem nos prédios, para impressão e controle na reposição e manutenção das peças que eventualmente quebrem ou quando houver necessidade de alguma obra no prédio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas instituições no decorrer do tempo, desde o princípio da normatização dos procedimentos de inventário e tombamento, desenvolveram relatórios, fichas de registro e critérios de preservação adequados aos bens culturais que seriam preservados. Desses vários documentos e instrumentos, selecionamos algumas instâncias de abordagem que consideramos convenientes para nossa pesquisa em

ladrilho hidráulico. Primeiramente, a instância cultural, considerando o valor histórico e/ou referencial dos ladrilhos para a população; a instância técnica que analisa os valores construtivos, de fabricação das peças de ladrilho; a instância estética que vai considerar os valores a partir da ótica da história da arquitetura e das artes aplicadas (design de superfície); e a instância paisagística que abordará a relação do ladrilho com seu entorno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1997.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
- GUTIERREZ, E. B. **Negros, Charqueadas & Olarias - um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Editora UFPel, 1993.
- MAGALHÃES, M. O. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história da cidade de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: EdUFPEL/Livraria Mundial, 1993.
- MUNARI, Bruno. **A arte como ofício**. Lisboa: Editora Presença, 1993.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. Rio de Janeiro: Edições 70, Ltda, 1968.
- HAUTECOEUR, Louis. **História Geral da Arte, Tomo iii Da Natureza a Abstração**, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.
- HESKET, John. **Desenho Industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1997.
- SAINT-HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Belo Horizonte: Itatiaia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- SCHELEE, A. R. **Arquitetura Pelotense**. In MOURA, R. & SCHLEE, A. R. 100 imagens da arquitetura pelotense. Pelotas: Palotti, 1998, pp. 17-23.
- WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes,

1998.

Artigo

GUTIERREZ , Ester Judite Bendjouya e NEUTZLING, Simone. **O patrimônio urbano da rainha da fronteira**. Bagé. RS. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.2, n.5, abr / jul. 2011.

Tese/Dissertação/Monografia

AMARAL, Andréa Jorge do. **Petroglifos do abrigo de Caemborá, um referencial para a criação de design para ladrilhos hidráulicos**; monografia de pós-graduação apresentada junto ao Curso de Pós-Graduação em Design de Estamparia, Santa Maria, 2008.

Resumo de Evento

FONSECA, Márcia Souza e FERREIRA, André Luis Andrejew. **Etnomatemática e arte na construção de ladrilhos hidráulicos – aproximando saberes**. XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

Documentos Eletrônicos

PROGRAMA NACIONAL DE DESIGN. Baseado em: International Council Design of Societies of Industrial Design/ICSID. Acessado em 21/08/2012, Disponível em www.designbrasil.org.br .

Portal IPHAN; Acessado em 09/2012; Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do;jsessionid=0F77E2D7F52895D1B82020AC2A65387E?id=14318&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **A cidade meridional do Rio Grande do Sul: cidade pampeana ou brasileira?** In: Horizontes Urbanos. Pelotas: Armazém Literário, 2004, v.1, p.118-138. Acessado em 20/01/2012; Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/1/s14a2.pdf>